BOCOMERCIO DE ALA COMERCIO DE

31 de agosto de 2022 · Ano XXX • N.º 760 €1,00 • Quinzenário Diretor: José Arlindo de Azevedo

Propriedade: BAIARTE - Publicações e Artes Gráficas, Lda.

Edição Online: www.ocomerciodebaiao.pt

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVOLUCRO
DE PLÁSTICO FECHADO
AUTORIZAÇÃO:







MILHARES DE PESSOAS PASSARAM PELAS FESTAS CONCELHIAS E DE SÃO BARTOLOMEU PÁG. 8,9E 10



CÂMARA DE BAIÃO PROTESTA PÁG SOBRE O MAU FUNCIONAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO POSTAL



JUSTINA TEIXEIRA TROCOU A BIOLOGIA PELA VITIVINICULTURA PÁG.



SERVIÇO DE TAKE AWAY FAÇA A SUA ENCOMENDA TLF. 255 541 257



JUSTINA TEIXEIRA TROCOU A BIOLOGIA PELA VITIVINICULTURA E GERE A QUINTA DA BARCA EM MESÃO FRIO



Sobranceira ao rio Douro, em Vila Marim, no concelho de Mesão Frio, em 12 hectares de terreno, ergue-se a Quinta da Barca, gerida por Justina Teixeira, que trocou a biologia de diagnóstico molecular pela vitivinicultura.

Desde 2015 que a ex-bióloga lidera o projeto da quinta, que produz vinhos tintos, O rio Douro, na sua beleza mais pura, é o principal vizinho da Quinta da Barca, proporcionando solos férteis para as castas ali plantadas.

A reportagem do jornal "O Comércio de Baião" foi recebida na quinta por Justina Teixeira, que abriu as portas da propriedade e da sua simpatia a amabilidade, con"O instituto reprovou esse rótulo e tivemos de restruturar para um perfil mais jovem e apelativo", revelou Justina Teixeira. Há cerca de dois anos, a quinta conseguiu registar a marca Quinta da Barca, estando em projeto a colocação daquela marca no mercado.

"Não vamos retirar a marca Busto do mercado. Estamos a reestruturar a marca para colocarmos no mercado a Quinta da Barca. O Busto ficará com as gamas de entrada e com os reservas, os grandes reservas já serão Quinta da Barca", adiantou a gestora.

Localizada na Região Demarcada do Douro, com possibilidade de produzir o afamado Vinho do Porto, não está nos planos a curto prazo de Justina a produna Teixeira gostava de recuperar a casa antiga da quinta para criar uma zona de provas e uma outra casa junto à estrada nacional para criar um ponto de vendas. "Eram projetos que gostaríamos de ter em três ou quatro anos, mas que neste momento não podemos dizer que será a curto ou médio prazo, porque com o início da guerra na Ucrânia e o aumento brutal dos custos energéticos foram-nos canceladas quatro exportações", anotou, sublinhando, por outro lado, que "no mercado interno tem conseguido boas vendas, mas obriga a outros esforços financeiros".

Fora dos planos da Quinta da Barca, que tem uma das vistas mais bonitas para o rio Douro, está a adaptação ao alojamento turístico.



brancos, rosés e espumantes.

A quinta foi adquirida pelos pais de Justina em 1995 e ela comanda agora os seus destinos, dedicando-se de alma e coração àquilo que a região de melhor sabe fazer. Vinhas baixas, nos tradicionais socalcos do Douro, produzem o néctar que a quinta vende, tanto para o mercado nacional, como para exportar para países como o Canadá, que é o maior exportador dos vinhos da Quinta da Barca.

"O mercado interno é para onde vendemos mais, mas também para exportação, embora, com a pandemia, o mercado externo tenha registado maior quebra", referiu lustina Teixeira. tando o passado, o presente e o futuro da quinta e dos seus vinhos.

Por ano, a Quinta da Barca produz cerca de 50 mil garrafas, dá trabalho a dezenas de pessoas, mantendo a vitivinicultura tradicional.

Inicialmente, o vinho tinto da casta touriga nacional foi o grande destaque da quinta, mas o rosé, principalmente o rosé premium, cuja primeira colheita foi em 2017, tem hoje um grande impacto.

As primeiras garrafas de uma colheita de 2005, receberam o nome de Busto, uma homenagem ao Marquês de Pombal, a primeira pessoa a classificar no mundo inteiro parcelas para produção de vinho.



ção daquele néctar.

"Primeiro queremos organizar, restruturar e lançar a marca Quinta da Barca, continuar a crescer nos espumantes, cuja marca (Pontas Soltas) foi lançada em 2020 e tem corrido muito bem", salientou, acrescentando: "O Vinho do Porto exige um investimento muito grande e um esforço grande dos produtores".

A nível de projetos para a quinta, Justi-

"É um negócio que não conheço. Todos os incentivos têm quase que obrigado os agricultores a apostarem no turismo de alojamento para tentarem ter alguma rentabilidade, que não conseguem ter com as vinhas. Isso para mim é um deturpar aquilo que é a região vitivinícola", considerou, defendendo que "o turismo devia vir por acréscimo e não para salvar o negócio".







JOÃO ANDRADE / SÉRGIO PAIVA VENCERAM A 11.ª EDIÇÃO DO RALI MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO



João Andrade / Sérgio Paiva



Emanuel Figueiredo / Ricardo Pinto - segundos classificados



Vitor Ribeiro / Jorge Henriques - vencedores da prova extra



oão Andrade e o copiloto Sérgio Paiva venceram o Rali Município de Mesão Frio, que decorreu nos dias 27 e 28 de

A dupla, que competiu ao volante de um Peugeot 208 VTI (R2B), venceu seis das oito etapas, terminando a prova em 38 minutos 43 segundos e dois milésimos de segundo.

Os vencedores tiveram uma diferença de 18 segundos e três milésimos de segundo em relação a Emanuel Figueiredo, segundo classificado, a 36 segundos e três milésimos de segundo face ao terceiro classificado, José Adriano Costa.

Na prova extra, foi vencedora a dupla Vítor Ribeiro/Jorge Henriques, e no Desafio Kumho Portugal venceu a dupla Goncalo Henriques e Thomas Branco.

Á II.ª edição do Rali Município de Mesão Frio foi organizada pelo Clube Automóvel da Régua, com apoio da Câmara de Mesão Frio, e contou com 61 participantes Durante dois dias os motores aqueceram a vila de Mesão Frio, que recebeu milhares de pessoas para assistirem à prova. No rescaldo da prova, Manuel António, presidente do Clube Automóvel da Régua, fez "um balanço positivo".

"Atingimos os nossos objetivos, com um número elevado de pilotos. Para Mesão Frio penso que também foi positivo, para a restauração e hotelaria. Trabalhamos para isso e enche-nos de orgulho", frisou. Em relação aos novos troços, Manuel António adiantou que "houve pilotos que gostaram e outros que não", mas a organização "irá fazer um balanço para ver se no próximo ano se vão repetir ou não".

Paulo Silva, presidente da Câmara de Mesão Frio, destacou o "sucesso" da prova. "Primeiro chegaram todos ao fim, que era o mais importante para nós, e pela enchente de gente, nunca antes vista, e pelos novos troços com paisagens espetaculares", realçou.





